

MEDICINA:

Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar



4

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2021

MEDICINA:

Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar



4

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Medicina: ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar 4 /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-469-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.693210309>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito
Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A interdisciplinaridade é fruto da tradição grega, onde os programas de ensino recebiam nome de *enkúklios Paidéia* e com objetivo de trabalhar a formação da personalidade integral do indivíduo, acumulando e justapondo conhecimentos e articulação entre as disciplinas. A partir da década de 70 esse conceito se tornou muito enfático em todos os campos do conhecimento, inclusive nas ciências médicas.

Sabemos que a saúde apresenta-se como campo totalmente interdisciplinar e também com alta complexidade, já que requer conhecimentos e práticas de diferentes áreas tais como as ambientais, clínicas, epidemiológicas, comportamentais, sociais, culturais etc. Deste modo, o trabalho em equipe de saúde, de forma interdisciplinar, compreende ações planejadas em função das necessidades do grupo populacional a ser atendido não se limitando às definições exclusivistas de cada profissional.

Tendo em vista a importância deste conceito, a Atena Editora nas suas atribuições de agente propagador de informação científica apresenta a nova obra no campo das Ciências Médicas intitulada “Medicina: Ciências da Saúde e Pesquisa Interdisciplinar” em seis volumes, fomentando a forma interdisciplinar de se pensar na medicina e mais especificadamente nas ciências da saúde. É um fundamento extremamente relevante direcionarmos ao nosso leitor uma produção científica com conhecimento de causa do seu título proposto, portanto, esta obra compreende uma comunicação de dados desenvolvidos em seus campos e categorizados em volumes de forma que ampliem a visão interdisciplinar do leitor.

Finalmente reforçamos que a divulgação científica é fundamental para romper com as limitações ainda existentes em nosso país, assim, mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo a todos uma proveitosa leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A SÍFILIS E A SÍFILIS CONGÊNITA NO CENÁRIO ATUAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Aline Augusto Fernandes

Alecssander Silva de Alexandre

Sílvia Kamiya Yonamine Reinheimer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932103091>

CAPÍTULO 2..... 10

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE E NOVAS MEDIDAS DE CONTROLE NO BRASIL

Glêndha Santos Pereira

João Nikolai Vargas Gonçalves

Ely Paula de Oliveira

Laura Alves Guimarães

Leonardo Vieira do Carmo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932103092>

CAPÍTULO 3..... 16

ANÁLISE DOS ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DE MATO GROSSO

Sabrina Pavlack Venites

Ayrla Loany Alves Cordeiro

Izane Caroline Borba Pires

Letycia Santana Camargo da Silva

Lohayne Goulart Pires

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932103093>

CAPÍTULO 4..... 23

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS, COM ÊNFASE NO OFIDISMO, NO BRASIL, EM 2018 E 2019

Ana Gabriela Araujo da Silva

Rodolfo Lima Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932103094>

CAPÍTULO 5..... 31

ASPECTOS GERAIS DA LEPTOSPIROSE EM HUMANOS

Letícia Batista dos Santos

Amanda de Oliveira Sousa Cardoso

Antonio Rosa de Sousa Neto

Mayara Macêdo Melo

Daniela Reis Joaquim de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932103095>

CAPÍTULO 6..... 43

COMPARATIVO EPIDEMIOLÓGICO ENTRE A HEPATITE B E C NO ESTADO DO PIAUÍ

Germana Gadêlha da Câmara Bione Barreto

Ana Vitória Braga Martins

Ana Larice de Oliveira Sampaio Ribeiro

Beatriz Silva Barros

Danilo de Carvalho Moura

Débora Araújo Silva

Fernanda da Silva Negreiros

Gleudson Araújo dos Santos

Hugo Santos Piauilino Neto III

Iago Pierot Magalhães

Leonilson Wendel da Silva Sousa

Letícia Thayná Nery da Silva Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932103096>

CAPÍTULO 7..... 50

DESAFIOS HEMATOLÓGICOS NA LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA

Ábia de Jesus Martins

Mônica de Fátima Amorim Braga

Raissa Ramos Coelho

Vanessa Maria das Neves

Alessandra Teixeira de Macedo

Yuri Nascimento Fróes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932103097>

CAPÍTULO 8..... 64

FIBRILAÇÃO ATRIAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL: REVISÃO DE LITERATURA

Lucas Tavares Silva

Nara Alves Fernandes

Igor Gabriel Silva Oliveira

Ruth Mellina Castro e Silva

Isabella Cristina de Oliveira Lopes

Fyllipe Roberto Silva Cabral

Thaisla Mendes Pires

Daniel Brito Bertoldi

Júlia Lisboa Mendes

Maria de Sousa Amorim

Jaqueline Batista Araujo

Gabriel Augusto de Souza Alves Tavares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932103098>

CAPÍTULO 9..... 68

MORBIDADE E MORTALIDADE POR HEPATITES VIRAIS EM RORAIMA, 2006-2020

Maria Soledade Garcia Benedetti

Emerson Ricardo de Sousa Capistrano

José Vieira Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932103099>

CAPÍTULO 10..... 80

MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 15 ANOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Liz Lopes Billegas
Flaviane da Cunha Medeiros
Jordana Rodovalho Gontijo Germano
Vanessa de Deus Gonçalves
Amanda Cristina Siqueira Rosa
Renata Silva do Prado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69321030910>

CAPÍTULO 11 91

MULHERES RESIDENTES DE BAIRRO DA PERIFERIA DE UMA CIDADE DO INTERIOR. AVALIAÇÃO DO AUTOCONHECIMENTO DOS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR

Renata Baptista dos Reis Rosa
Thais Lemos de Souza Macêdo
Sara Cristine Marques dos Santos
Raul Ferreira de Souza Machado
Caio Teixeira dos Santos
Ivana Picone Borges de Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69321030911>

CAPÍTULO 12..... 106

O IMPACTO DA DOR NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES COM NEURALGIA TRIGEMINAL

André Luiz Fonseca Dias Paes
Leonardo Cordeiro Moura
Isabeli Lopes Kruk
Carolina Arissa Tsutida
Ana Beatriz Balan
Eduarda de Oliveira Dalmina
Fredy Augusto Weber Reynoso
Luana Cristina Fett Pugsley
Vitoria Gabriela Padilha Zai
Ana Carolina Bernard Veiga
Gustavo Watanabe Lobo
Márcio José de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69321030912>

CAPÍTULO 13..... 112

O PAPEL DA AUTOFAGIA NA INVOLUÇÃO UTERINA

Anna Clara Traub
Júlia Wojciechowski
Raphael Bernardo Neto

Carolina Dusi Mendes
Giovana Luiza Corrêa
Beatriz Essenfelder Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69321030913>

CAPÍTULO 14..... 118

OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA PSORÍASE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Victória Nunes Amaru
Felipe Marti Garcia Chavez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69321030914>

CAPÍTULO 15..... 126

**PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA INJÚRIA RENAL NO ESTADO DO TOCANTINS:
MORBIMORTALIDADE E CUSTOS PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

Guilherme Parreira Vaz
Michelle de Jesus Pantoja Filgueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69321030915>

CAPÍTULO 16..... 136

PERPECTIVAS DE TRATAMENTO NA TROMBASTENIA DE GLANZMANN

Vittoria Senna Dedavid
Lucas Demetrio Sparaga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69321030916>

CAPÍTULO 17..... 141

**PREVALÊNCIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM JOVENS E FATORES
ASSOCIADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA SISTEMÁTICA**

Bruna Carvalho Botelho
Bruno Couto Silveira
Luycesar Linniker Lima Fonseca
Mariana Fonseca Meireles
Pedro Henrique Mateus de Oliveira
Alessandra dos Santos Danziger Silvério

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69321030917>

CAPÍTULO 18..... 155

**PREVALÊNCIA DE PREMATURIDADE DE RECÉM-NATOS ENTRE 2013 A 2018: REGIÃO
DE SAÚDE ILHA DO BANANAL, ESTADO DO TOCANTINS**

Malena dos Santos Lima
Hailton Moreira da Silva Filho
Ana Clara Silva Nunes
Luís Felipe Morais Barros
Maria Carolina dos Santos Silva
Nayanna Silvestre Cartaxo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69321030918>

CAPÍTULO 19..... 160

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO (TEPT) NA POPULAÇÃO ADULTA DE FEIRA DE SANTANA-BAHIA

Deciane Oliveira Sousa Dias Rosendo

Juliana Laranjeira Pereira

Éder Pereira Rodrigues

Carlito Sobrinho Nascimento

Mônica de Andrade Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69321030919>

CAPÍTULO 20..... 173

RELAÇÃO ENTRE MORTES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO E VARIAÇÃO DE TEMPERATURA NA CIDADE DE CURITIBA: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Ighor Ramon Pallu Doro Pereira

Sofia de Souza Boscoli

Wilton Francisco Gomes

Beatriz Essenfelder Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69321030920>

CAPÍTULO 21..... 180

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA PARA FÁRMACOS RELACIONADOS AO SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO

Cleison Paloschi

Daniel Adner Ferrari

Diego Pícoli Altomar

Gabriela Ingrid Ferraz

Marcos Vinicius Marques de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69321030921>

CAPÍTULO 22..... 195

SARCOIDOSE E O ACOMETIMENTO DO SISTEMA RESPIRATÓRIO

Gabriella Giandotti Gomar

André Luiz Fonseca Dias Paes

Chayane Karol Cavalheiro

Giovana Ferreira Fangueiro

Karyne Macagnan Tramuja da Silva

Luana Cristina Fett Pugsley

Maria Fernanda de Miranda Perche

Nicole Kovalhuk Borini

Paula Cristina Yukari Suzaki Fujii

Raphael Bernardo Neto

Sophia Trompczynski Hofmeister

Rogério Saad Vaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69321030922>

CAPÍTULO 23.....200

SÍFILIS CONGÊNITA E O CUIDADO FARMACÊUTICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Josemilde Pereira Santos

Jeane Debret Machado

Joyce Pereira Santos

Carlônia Nascimento Silva

Maine Santos de Lima

Nayara Martins Pestana Sousa

Paulo Henrique Soares Miranda

Keyllanny Nascimento Cordeiro

Juliana Amaral Bergê

Luciana Patrícia Lima Alves Pereira

Maria Cristiane Aranha Brito

Pedro Satiro Carvalho Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69321030923>

CAPÍTULO 24.....214

TRACOMA NO EXTREMO NORTE DO BRASIL

Danúbia Basílio Boaventura

Maria Soledade Garcia Benedetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69321030924>

SOBRE O ORGANIZADOR.....224

ÍNDICE REMISSIVO.....225

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO (TEPT) NA POPULAÇÃO ADULTA DE FEIRA DE SANTANA-BAHIA

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 17/06/2021

Deciane Oliveira Sousa Dias Rosendo

Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/4447378003084194>

Juliana Laranjeira Pereira

Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/1545372128915258>

Éder Pereira Rodrigues

Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/7280270657731890>

Carlito Sobrinho Nascimento

Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/4427495754189995>

Mônica de Andrade Nascimento

Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/2398099097415404>

RESUMO: O TEPT (Transtorno de Estresse Pós-Traumático) é um transtorno psiquiátrico, decorrente da exposição a experiências traumáticas ao longo da vida, as quais são frequentes na população geral. Dentre essas experiências, pode-se destacar a violência criminal. Nesse contexto, este estudo teve por objetivos identificar a prevalência de TEPT em

adultos assistidos pela Estratégia de Saúde da Família, em Feira de Santana (ESF), Bahia, e encaminhá-los para acompanhamento. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de base populacional com delineamento de corte transversal composta por duas fases e realizada com pessoas com idade igual ou superior a 18 anos. Na primeira, foram obtidos dados sociodemográficos e aplicados o *Self-Report Questionnaire* (SRQ-20) e o *Mini Sleep Questionnaire* (MSQ). Na segunda fase, foi aplicado o *Mini-International Neuropsychiatric Interview* (MINI), com o qual pôde-se identificar os casos de TEPT. Os resultados mostraram uma prevalência de TEPT na população geral de 1,6%, uma média de idade desses indivíduos de 48 anos, 76,9% são do sexo feminino, 92,3% afirmam ter alterações severas do sono. Quanto às comorbidades, 76,9% apresentam Depressão Maior. No geral, este estudo demonstra que estudos epidemiológicos a respeito dos traumas e diagnósticos precoces e efetivos através de instrumentos como o MINI, especialmente na atenção primária, podem contribuir para a prevenção, tratamento e melhoria da qualidade de vida desses pacientes, além de poder minorar demandas dos serviços de saúde mental no país, mas ponderando que esse questionário carece de adaptações para maior efetividade.

PALAVRAS-CHAVE: TEPT; Prevalência; Saúde Mental; Estratégia De Saúde Da Família; Atenção Primária.

PREVALENCE AND FACTORS ASSOCIATED TO POST-TRAUMATIC STRESS DISORDER (PTSD) AT THE ADULT POPULATION OF FEIRA DE SANTANA-BAHIA

ABSTRACT: PTSD is a psychiatric disorder due to exposure to traumatic experiences throughout life which are frequent in general population. Among these experiences, can stand out the criminal violence. In this context, this study had the purpose identify the prevalence of PTSD in adults which were assisted through the Family Health Strategy, in Feira de Santana (ESF), Bahia, and forward them to the accompaniment. Methodologically, it is a research that has a population base with delimitation of cross section composed of two phases and executed with people aged equal or older than 18 years. At first were obtained sociodemographic data and applied the Self- Report Questionnaire (SRQ-20) and the Mini Sleep Questionnaire (MSQ). In the second phase, was applied the Mini- International Neuropsychiatric Interview (MINI), with which the PTSD cases could be identified. Those results showed a prevalence of PTSD in the generally population of 1,6%, an average age of these individuals of 48 years old, 76,9% are female, 92,3% reported having severe sleep disorders. As for comorbidities 76,9% have Major Depression. In general, this study shows that epidemiological studies about trauma and early diagnoses and effective through instruments like MINI, especially in primary care, can contribute to prevention treatment and improvement of the quality of life of these patients, besides being able to extenuate demands of mental health services in the country, but considering that this questionnaire needs adaptations for greater effectiveness.

KEYWORDS: PTSD; Prevalence; Mental Health; Family Health Strategy; Primary Attention.

1 | INTRODUÇÃO

O TEPT (Transtorno de Estresse Pós-Traumático) é um transtorno psiquiátrico, decorrente da exposição a experiências traumáticas ao longo da vida, as quais são frequentes na população geral. Alguns dados apontam que a prevalência no decorrer da vida de exposição a algum evento traumático está em torno de quase 90% enquanto que a probabilidade de desenvolver TEPT seria de 9,2% (BRESLAU et al., 1998). Além disso, dados mostram que a prevalência de TEPT oscila entre 1 e 14% na população da zona urbana (BLANCO; CANTO-DE-SOUZA, 2018). A respeito da quase universalidade da exposição a eventos potencialmente traumáticos, podem existir marcantes diferenças individuais na maneira como se percebe, interpreta, reage e enfrenta eventos altamente aversivos. Frente à subjetividade que envolve o evento gerador do trauma e a forma como cada indivíduo lida com essa situação, o DSM (Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais) a cada edição tem atualizado seus critérios a fim de possibilitar um diagnóstico mais efetivo desse transtorno.

Nesse contexto, é válida a abordagem acerca de como o DSM-IV-TR (revisão do DSM-IV) caracteriza o TEPT- conjunto de sintomas apresentados após à exposição a um trauma, o qual é frequentemente revivido, em que se nota esquivas aos estímulos relacionados ao evento estressor, entorpecimento além de excitabilidade aumentada. É

importante salientar que esses sintomas devem ter duração superior a um mês. Ademais, todo esse processo leva a um intenso sofrimento que repercute em diversos âmbitos da vida desse indivíduo, sejam eles sociais ou ocupacionais (APA,2002).

Diversos são os estressores que podem levar ao desenvolvimento do TEPT, dentre eles, podem ser citados: combate militar, violência criminal –assalto, estupro, tortura-desastres naturais, morte repentina ou inesperada de um ente querido além de tantas outras experiências vivenciadas ou testemunhadas pelo indivíduo que irão impactar em sua saúde mental. Seguindo essa lógica, mostrou-se de suma importância desenvolver uma pesquisa que identificasse a prevalência do TEPT na população adulta da cidade de Feira de Santana-Bahia, uma vez que não foram encontrados estudos nesse centro urbano voltados para essa temática. A exposição a violência urbana em Feira de Santana é elevada. Dados recentes apontam, no ranking mundial, o 14º lugar entre as cidades mais violentas do planeta (CONSELHO CIDADÃO PARA A SEGURANÇA PÚBLICA E A JUSTIÇA PENAL DO MÉXICO, 2018).

Os estudos epidemiológicos são importantes para determinar essa magnitude, sendo úteis e relevantes nas decisões e no planejamento de políticas públicas de saúde mental, na organização dos serviços e no desenvolvimento de programas de prevenção e tratamento. Esse estudo teve como objetivos identificar a prevalência de TEPT em adultos assistidos pela Estratégia de Saúde da Família (ESF), em Feira de Santana, Bahia, e encaminhá-los para acompanhamento.

2 | METODOLOGIA

Este trabalho está inserido na investigação epidemiológica denominada “Vigilância à saúde para a detecção de distúrbios psíquicos menores e transtornos mentais em Feira de Santana, Bahia”, um estudo de base populacional com delineamento de corte transversal composto por duas fases, realizado para investigar a saúde mental de pessoas com 18 anos de idade ou mais, que vivem em áreas atendidas pela Estratégia de Saúde da Família. Ressalta-se que essa pesquisa recebeu Financiamento pelo CNPq, Processo: 408440/2016-3 e pela FAPESB -TERMO DE OUTORGA N. SUS0006/2018.

A cidade de Feira de Santana é a segunda maior cidade do estado da Bahia e possui uma população estimada, em 2020, de 619.609 pessoas (IBGE, 2020). Foi utilizada a técnica de amostragem aleatória estratificada, sistemática por conglomerado. Foram identificadas 90 (noventa) eSF (equipes de saúde da família) cadastradas no Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) em 2015; dessas, 45 (quarenta e cinco) foram sorteadas aleatoriamente. Considerou-se que cada eSF apresentava aproximadamente o mesmo número de microáreas e assim foram sorteadas 45 (quarenta e cinco) microáreas de cada. Foram sorteadas 16 (dezesesseis) famílias por microárea, totalizando 720 (setecentos e vinte) famílias. Por fim, de cada família selecionada, foi sorteado para entrevista um

indivíduo adulto que atendesse aos critérios de inclusão. Respeitou-se os aspectos éticos constantes na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, garantiu-se, também, o anonimato dos mesmos em todo o processo da pesquisa, o estudo foi aprovado pela Secretaria Municipal de Saúde da Feira de Santana e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) CAAE 49272015.0.0000.0053.

Foram adotados como critérios de elegibilidade do estudo ter idade igual ou superior a 18 anos, estar cadastrado junto a Estratégia de Saúde da Família de Feira de Santana e aceitar participar após a leitura e assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Os critérios de exclusão foram: apresentar sintomas psicóticos ou estar em quadro agudo de algum Transtorno de Humor já diagnosticado por um médico ou ter prejuízos cognitivos que impeçam o participante de responder às perguntas.

Caso o indivíduo sorteado não fosse encontrado após duas visitas ou em caso de óbito do mesmo, far-se-ia sua substituição por outro indivíduo da mesma família, buscando-se manter a semelhança em relação a faixa etária e sexo. Caso não fosse possível manter as mesmas características em relação à faixa etária e sexo, outro indivíduo seria entrevistado, buscando-se garantir o prazo de 120 dias para a realização da coleta de dados.

A coleta de dados da primeira etapa foi realizada entre setembro de 2017 e fevereiro de 2018 por Agentes Comunitários de Saúde (ACS), responsáveis pelas microáreas sorteadas, previamente treinados (curso de 12 horas) para a aplicação do questionário. Para a coleta de dados, utilizou-se um instrumento padronizado contendo questões que incluíam as características demográficas (idade, sexo, escolaridade, ter filho, ter companheiro); características socioeconômicas (ocupação, renda pessoal mensal); hábitos de vida (tabagismo, uso de bebida alcoólica, realização de atividade física e de lazer); autoavaliação do estado de saúde e morbidade referida e problemas de sono; e para identificação dos Distúrbios Psíquicos Menores (DPM) foi utilizado o “*Self-Report Questionnaire*” (SRQ-20). Nesse sentido, os indivíduos portadores de DPM, ou seja, os indivíduos com escore igual ou superior a 07(sete) respostas positivas no SRQ-20 (SRQ ≥ 7 respostas positivas), foram incluídos na segunda etapa desse estudo.

É importante ressaltar que, associado ao SRQ-20 e aplicado com o intuito de mensurar os problemas de sono, foi utilizado o *Mini Sleep Questionnaire* (MSQ) (ZOMER, 1985), padronizado e utilizado no Brasil (FLAVIGNA et al, 2011). Esse instrumento é composto por 10 perguntas, cada uma com sete possibilidades de resposta variando de (nunca = 1; muito raramente = 2; raramente = 3; às vezes = 4; frequentemente = 5; muito frequentemente = 6; e sempre = 7). Assim, o escore varia de 10 a 70 pontos e quanto maior a pontuação, mais problemas de sono. A pontuação na escala permite a classificação do padrão de sono entre: sono bom (10 a 24), sono levemente alterado (25 a 27), sono moderadamente alterado (28 a 30), e sono muito alterado (acima de 30), quanto maior a pontuação do escore, maior é o comprometimento do sono (OLIVEIRA et al, 2010).

O MSQ é constituído por duas subescalas, uma para medir a insônia (4 itens) e

outra que avalia a hipersonia (6 itens) (KIM, 2017). Perguntas relacionadas à insônia incluem dificuldade em adormecer, despertar de madrugada e não voltar a dormir e uso de medicamentos hipnóticos; questões sobre hipersonia incluem sentir-se cansado ao acordar, adormecer durante o dia, sonolência diurna excessiva, dores de cabeça matinais, roncos e movimentos excessivos durante o sono.

A segunda fase da pesquisa foi realizada entre setembro de 2018 e março de 2019 com os indivíduos que foram considerados portadores de DPM (positivos ao SRQ-20), as entrevistas foram realizadas por pesquisadores da Sala de Situação e Análise Epidemiológica e Estatística - (SAAEE) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), que foram previamente treinados para aplicação do *Mini International Neuropsychiatric Interview* (MINI).

O *Mini-International Neuropsychiatric Interview* (MINI) é uma entrevista diagnóstica estruturada, de curta duração, desenvolvida com base nos critérios diagnóstico para os transtornos psiquiátricos do DSM-IV-TR. Com um tempo de administração de aproximadamente 15 minutos, foi projetado para atender à necessidade de uma entrevista psiquiátrica curta, mas precisa e estruturada para estudos clínicos. As boas características psicométricas do MINI fazem dele uma boa escolha para fins de estudos epidemiológicos. (AMORIM, 2000). As avaliações foram realizadas após o contato do ACS, na USF de referência ou na residência do participante e tinham duração de cerca de 20 (vinte) minutos.

Com o intuito de detectar possíveis erros de digitação, foram construídos dois bancos de dados pelo programa EpiData versão 3.1. Após a verificação de erros e inconsistências, a análise dos dados utilizou os programas *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS®) versão 9.0 for Windows e OpenEpi versão 3.03. Ademais, foram calculadas as frequências absolutas e relativas das variáveis qualitativas e as medidas de tendência central e de dispersão das variáveis numéricas.

3 | RESULTADOS

Um total de 791 (setecentos e noventa e um) adultos (61,5% do sexo feminino), entre 18 e 85 anos com média de 44,1 ±15 anos, de quarenta microáreas da Estratégia Saúde da Família participaram da primeira fase do estudo. Destacando que foram aplicados mais questionários do que a amostra inicialmente definida. Desses, 172 (cento e setenta e dois) foram positivos ao SRQ-20 e foram considerados elegíveis para participar da segunda fase da pesquisa. Porém, devido a problemas que perpassam pela aplicação de algumas questões – horários incompatíveis, negação e mudança de área ou cidade – e, em decorrência da pandemia da COVID-19 vivenciada em 2020 e consequentes regras de distanciamento social, apenas 77 (setenta e sete) entrevistas do MINI puderam ser realizadas. Desse grupo, 13 (treze) casos foram positivos com sintomas para TEPT, resultando em uma prevalência na população adulta de aproximadamente 1,6%.

A média de idade dos indivíduos acometidos foi de 48 anos (Gráfico 1), 76,9% são do sexo feminino e 23,1% do sexo masculino. Quanto à cor da pele, mais da metade se autodeclarara de cor parda. Em relação à escolaridade, a maioria possui o primeiro grau incompleto. Chama atenção o percentual que afirma nunca ter frequentado a escola (Tabela1). Somado a isso, grande parte relata ganhar menos de dois salários mínimos (84,6%).

	N (pessoas)	%
Sexo		
Feminino	10	76,9%
Masculino	3	23,1%
Cor da Pele		
Parda	10	76,9%
Preta	3	23,1%
Escolaridade		
Nunca foi à escola	2	15,4%
Lê e escreve o nome	1	7,7%
1º grau incompleto	5	38,5%
Ensino Médio Incompleto	2	15,4%
Ensino Médio Completo	2	15,4%
Superior Incompleto	1	7,7%
Fonte de Renda		
Emprego Regular	1	7,7%
Trabalho Autônomo	2	15,4%
Trabalho Informal	3	21,3%
Pensão/aposentadoria	4	30,8%
Não tem renda pessoal	2	15,4%
Não informou	1	7,7%

Tabela 1. Características sociodemográficas dos indivíduos classificados com TEPT assistidos pela atenção básica de Feira de Santana-BA entre setembro de 2017 e fevereiro de 2018.

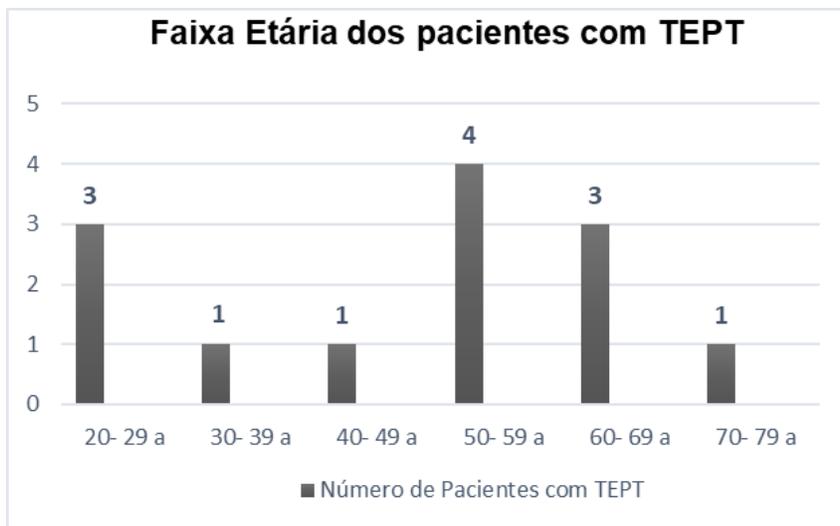


Gráfico 1. Faixa Etária dos pacientes com TEPT assistidos pela atenção básica de Feira de Santana-BA entre setembro de 2017 e fevereiro de 2018.

Vale ressaltar alguns fatores associados a esse grupo: a maioria dos indivíduos referem que não fazem ingestão de álcool (Gráfico 3); grande parte relata ser não-fumante, mas cabe destacar o número relativamente alto de ex-fumantes (Gráfico 2). Além disso, a aplicação do MINI SLEEP mensurou que 92,3% afirmam ter alterações severas do sono. Quanto às comorbidades avaliadas através do MINI, 76,9% apresentam Depressão Maior, 30,8% risco alto de suicídio, 53,8% Agorafobia, 46,2% Fobia Social e 53,8% Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG).

HÁBITO DE FUMAR

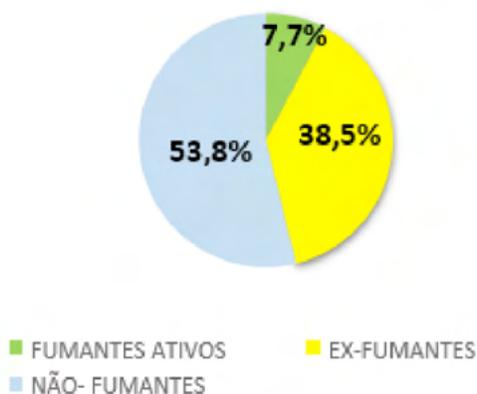


Gráfico 2. Hábito de Fumar dos indivíduos classificados com TEPT assistidos pela atenção básica de Feira de Santana-BA entre setembro de 2017 e fevereiro de 2018.

CONSUMO DE ÁLCOOL

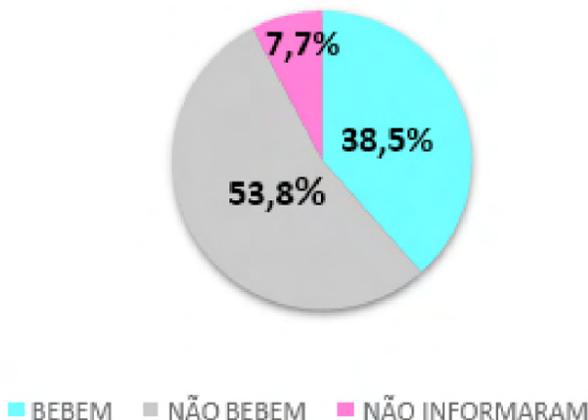


Gráfico 3. Consumo de Álcool dos indivíduos classificados com TEPT assistidos pela atenção básica de Feira de Santana-BA entre setembro de 2017 e fevereiro de 2018.

4 | DISCUSSÃO

A população geral está exposta a diversos tipos de traumas, mas a resposta a esses eventos estressores é individualizada e subjetiva. Nesse interim, são vastamente encontrados na literatura trabalhos que tratam desse transtorno em populações específicas, especialmente militares e vítimas de abuso sexual, ressaltando, desta forma, a importância desta pesquisa voltada para a população adulta.

A prevalência de TEPT, na subamostra avaliada na cidade de Feira de Santana-BA após aplicação do MINI, foi de 17%, enquanto que, na população geral, a prevalência encontrada foi de 1,6%. Tais dados são de extrema relevância, entretanto, sob a ótica de que a amostra foi drasticamente reduzida em decorrência dos empecilhos enfrentados, eles podem ter sido superestimados. No que se refere ao sexo, a população feminina foi a mais afetada, além dos indivíduos com baixa escolaridade e aqueles com renda inferior a dois salários mínimos.

No contexto de violência e TEPT, é importante ressaltar que a sociedade brasileira está inserida em uma cultura de agressões e preconceitos que fomentam o medo, o qual figura como um fator de risco significativo para o desenvolvimento de doenças mentais (MARI; FEJIO DE MELLO, 2008). Dessa forma, estimular a discussão acerca desse tema em um estudo realizado em um município com altas taxas de criminalidade, mostra-se fundamental. Contribuindo com essa ideia, a literatura aponta que no Rio de Janeiro e em São Paulo (grandes centros) são altos os índices de distúrbios psíquicos e eventos traumáticos associados à violência, destacando assim, que os mesmos sobrecarregam o sistema de saúde e figuram como prioridades do serviço público (RIBEIRO et al., 2013).

A cidade de Feira de Santana, geograficamente privilegiada por se encontrar em um entroncamento rodoviário, tem sua economia baseada no comércio e na indústria. Tais fatores contribuíram significativamente para que ela crescesse de forma rápida e pouco planejada, levando à marginalização da população, que na periferia lida com a negligência do Estado e consequentes mazelas sociais, em especial, a violência como consequência imediata (RIOS, 2016). Ratificando essa situação, a Polícia Militar registrou mais de 185 homicídios no primeiro semestre de 2016, e os três bairros eleitos como mais violentos encontram-se na periferia (TRINDADE, 2016). Essa realidade está diretamente associada ao nosso estudo, uma vez que os questionários foram aplicados apenas em bairros periféricos e da zona rural do município.

Somado a esses fatos e de forma concordante com os resultados da pesquisa, os indivíduos com baixa escolaridade e renda familiar desfavorável também estão mais vulneráveis ao TEPT, demandando estudos mais aprofundados (SCHAEFER, LOBO, KRISTENSEN, 2012).

Em relação ao sexo, homens e mulheres, de um modo geral, estão mais expostos a formas distintas de eventos estressores. Enquanto a população masculina está mais propensa a combates, ataques físicos, ameaças com armas e sequestros, as mulheres estão mais sujeitas ao estupro, agressão sexual e abuso físico na infância, o que mais uma vez reitera o impacto da violência na vida desses indivíduos (SCHNURR et al., 2002). Além disso, o fato de o TEPT ser mais prevalente em mulheres (cerca de duas vezes mais) pode estar relacionado à dificuldade de enfrentar pensamentos e sentimentos e da maior relação epidemiológica entre o sexo feminino e os distúrbios psíquicos (CERVANTES; SCHUELTER; JORNADA, 2013).

Entretanto, o dado resultante do estudo de que quase 80% dos indivíduos com TEPT são do sexo feminino, pode apontar também para um possível enviesamento da amostra, uma vez que, mesmo com suas lutas e conquistas de direitos e espaços, têm-se uma sociedade calcada no machismo e patriarcalismo. Assim, ainda se atribui prioritariamente às mulheres, as atividades domésticas e, ao sexo masculino, o papel de “provedor”, “produtivo” (COSTA, 2018). De forma que, em alguns casos, a mulher pode ainda permanecer por mais tempo em casa (local de realização das entrevistas).

Quanto às comorbidades, Kessler et al (1995) constataram que 88% dos homens e 79% das mulheres com TEPT ao longo da vida possuíam algum distúrbio associado. A comorbidade mais frequente nesse estudo foi a Depressão Maior, o que coincide com os dados coletados no desenrolar da nossa pesquisa, os quais também trazem no seu bojo associações com TAG, Fobia Social, Agorafobia, risco de suicídio, abuso de substâncias, entre outros distúrbios psíquicos, com destaque para a Depressão Maior, o que convoca para um diagnóstico precoce e tratamento efetivo dos transtornos psíquicos, muitas vezes, subdiagnosticados ou negligenciados.

Em relação à Depressão Maior, a literatura aponta uma relação cronológica com o

TEPT, concluindo que na maior parte dos casos ela é secundária ao Transtorno de estresse pós-traumático, ademais, tais comorbidades poderiam, de forma sinérgica, aumentar o risco de suicídio (BERLIM; PERIZZOLO; FLECK, 2003).

Quanto à avaliação do sono a partir do MINI SLEEP, chama atenção o fato de que mais de 90% dos indivíduos com TEPT referiram uma alteração severa do sono de acordo com a análise permitida por essa entrevista. Os pacientes com esse transtorno sofrem com insônia (prevalência que varia entre 35 e 61%), interrupção do sono, pesadelos (prevalência entre 50 e 96%) e até distúrbios respiratórios, a exemplo da apneia (MASCAREL et al., 2019). Além disso, Zhang e colaboradores, em um estudo recente, apontam que a interrupção do sono está mais associada a mulheres, pacientes jovens e àquele com TEPT, cujos traumas não provêm de combates de guerra (MELLMAN, 2019).

Mesmo diante das concordâncias com a literatura revisada, a aplicação do MINI apresentou alguns empecilhos para uma análise mais ampliada. O treinamento dos profissionais de saúde para a realização dessa entrevista foi uma tarefa complicada e que talvez sugira um aprofundamento na habilitação desses profissionais, já que se trata de um instrumento extenso, complexo e com diversos critérios a serem avaliados em ambientes, por vezes, inadequados e que em muitos casos não se tem o tempo como aliado.

Sob uma ótica diferente, modificações estruturais do instrumento com intuito de simplificar sua linguagem e compreensão tornaria a sua aplicação mais fidedigna no contexto da atenção básica. Ainda nesse sentido, a complexidade do questionário dificultou a avaliação de indivíduos com um nível de escolaridade mais baixo, uma problemática a ser reavaliada. Por fim, torna-se necessário também desenvolver estratégias para driblar, por exemplo, horários que coincidam com a atividade laboral do entrevistado e impossibilitem a aplicação do mesmo.

De uma maneira geral, o MINI mostrou-se como uma nova possibilidade ou ferramenta adjuvante para o diagnóstico de TEPT, uma vez que muitos desses indivíduos não têm um diagnóstico eficaz desse transtorno e, por vezes, são negligenciados pelo sistema de saúde. Além disso, o estudo reforça a importância das avaliações epidemiológicas no planejamento e estratégias em saúde, especialmente falando, em saúde mental a fim de melhorar a qualidade de vida desses indivíduos e prevenir certos distúrbios psíquicos, sobretudo, em uma população socialmente mais vulnerável atendida na atenção primária.

5 | CONCLUSÃO

Como foi visto, existem vários fatores de risco associados ao TEPT, com destaque para a violência, e seus eventos estressores associados, e a maior vulnerabilidade social a que os indivíduos marginalizados pela sociedade estão mais suscetíveis, a exemplo da baixa escolaridade e renda - o que se aplica a população feirense estudada. Além do mais, as mulheres necessitam de uma atenção potencializada acerca do transtorno, uma vez que

é epidemiologicamente comprovado que elas desenvolvem mais o TEPT, após um evento traumático, do que os homens.

Em complemento a essas questões, as comorbidades, comumente associadas ao transtorno, contribuem para uma maior deterioração da saúde mental desse paciente. Dessa maneira, estudos epidemiológicos a respeito dos traumas e diagnósticos precoces e efetivos através de instrumentos como esse (MINI), especialmente na atenção primária, podem contribuir para a prevenção, tratamento e melhoria da qualidade de vida desses pacientes, além de poder minorar as altas demandas dos serviços de saúde mental no país, especialmente, nos grandes centros, como é o caso do município de Feira de Santana-BA.

Nesse ensejo, implementar esse tipo de entrevista/triagem na Estratégia de Saúde da Família poderia figurar como um otimizador dos serviços em saúde mental, encaminhando para os níveis especializados aqueles indivíduos que, de fato, necessitam de um acompanhamento de maior complexidade. Além disso, reconhecer esses pacientes e os fatores associados ao TEPT e a outros distúrbios mentais, poderia contribuir de forma significativa para o desenvolvimento de ações preventivas, desde políticas públicas voltadas para as áreas periféricas a planejamentos efetivos no contexto da Atenção Primária.

Por outro lado, fica a inferência de que esse instrumento poderia ser adaptado a fim de facilitar a sua aplicação na atenção básica e os profissionais mais treinados ou formados para garantir a fidedignidade desse rastreio e futuras ações, em especial, em relação ao TEPT.

REFERÊNCIAS

AMORIM, P. **Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI): validação de entrevista breve para diagnóstico de transtornos mentais.** Brazilian Journal of Psychiatry, v. 22, n. 3, p. 106-115, 2000. DOI: 10.1590/S1516-44462000000300003. Disponível em <<https://www.scielo.br/rbjrb/a/8BcLbLX3QHtPmsxjtFCHqKb/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 16 jun. 2021.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.** 4a.ed., Porto Alegre: Artmed, 2002.

BERLIM, M. T.; PERIZZOLO, J.; FLECK, M. P. A. **Transtorno de estresse pós-traumático e depressão maior.** Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 25, n. suppl 1, p. 51–54, 2003. DOI: 10.1590/s1516-44462003000500012. Disponível em <<https://www.scielo.br/rbjrb/a/RzMWCWRsHSxddnx8ZffkD7Xr/?lang=pt>> Acesso em: 16 jun. 2021.

BLANCO, M. B.; CANTO-DE-SOUZA, A. L. M. **Ansiedade, memória e o transtorno de estresse pós-traumático.** Rev.CES Psico, v. 11, n. 2, p. 53-65, 2018. DOI: 10.21615/cesp.11.2.5 Disponível em <<http://www.scielo.org.co/pdf/cesp/v11n2/2011-3080-cesp-11-02-00053#:~:text=O%20Transtorno%20de%20Estresse%20P%C3%B3s%20Traum%C3%A1tico%20pode%20aparecer%20ap%C3%B3s%20a,trauma%20e%20hiperexerci%2D%20ta%C3%A7%C3%A3o%20persistente.>>> Acesso em: 16 jun. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Normas Regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos: Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **DAB – Atenção Básica – PSF – Saúde da Família – Atenção Primária**. Brasília, 2004.

BRESLAU, N.; KESSLER, R. C.; CHILCOAT, H. D.; SCHULTZ, L. R.; DAVIS, G. C.; ANDRESKI, P. **Trauma and Posttraumatic Stress Disorder in the Community**. Archives of General Psychiatry, v. 55, n. 7, p. 626, 1998. DOI: 10.1001/archpsyc.55.7.626. Disponível em <<https://jamanetwork.com/journals/jamapsychiatry/fullarticle/204066>> Acesso em: 16 jun. 2021.

CERVANTES, G. V.; SCHUELTER-TREVISOL, F.; JORNADA, L. K. **Transtorno de estresse pós-traumático em vítimas de violência**. Rev Bras Clin Med. v. 11, n. 2, p. 145-9, 2013. Disponível em <<http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2013/v11n2/a3568.pdf>> Acesso em: 16 jun. 2021.

CONSELHO CIDADÃO PARA A SEGURANÇA PÚBLICA E A JUSTIÇA PENAL DO MÉXICO. 2018. 50 Cidades mais Violentas.

COSTA, F. A. **Mulher, trabalho e família: os impactos do trabalho na subjetividade da mulher e em suas relações familiares**. Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas, v. 3, n. 6, 2018. Disponível em <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/15986/13632>> Acesso em: 16 jun. 2021.

KESSLER, R. C., SONNEGA, A., BROMET, E., *et al.* **Posttraumatic stress disorder in the National Comorbidity Survey**. Archives of General Psychiatry, v. 52, p. 1048-1060, 1995. DOI: 10.1001/archpsyc.1995.03950240066012 Disponível em <<https://jamanetwork.com/journals/jamapsychiatry/article-abstract/497313>> Acesso em: 16 jun. 2021.

FALAVIGNA, A. *et al.* **Consistency and reliability of the Brazilian Portuguese version of the Mini-Sleep Questionnaire in undergraduate students**. Sleep Breath, v. 15, n. 3, p. 351-355, 2011. DOI: 10.1007/s11325-010-0392-x. Disponível em <<https://link.springer.com/article/10.1007/s11325-010-0392-x>> Acesso em: 16 jun. 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama de Feira de Santana**. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/feira-de-santana/panorama>> Acesso em: 26 nov. 2020.

KIM, H. J. **Validation of the Korean Version of the Mini-Sleep Questionnaire-Insomnia in Korean College Students**. Asian Nurs Res (Korean Soc Nurs Sci), v. 11, n. 1, p. 1-5, 2017. DOI: 10.1016/j.anr.2017.01.001. Disponível em <[https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1976-1317\(17\)30034-8](https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1976-1317(17)30034-8)> Acesso em: 26 nov. 2020.

MARI, J. J.; FEJIO DE MELLO, M. **O impacto da violência urbana na saúde mental**. Revista Brasileira Psiquiatria, v. 30, n. 3, p. 183–184, 2008. DOI: 10.1590/S1516-44462008000300002. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rbp/a/7D9nL6r4yMGbDTHQgm9dmFv/?lang=en>> Acesso em: 26 nov. 2020.

MASCAREL, P.; POIROT, I.; LARDINOIS, M.; DEBIEN, C.; VAIVA, G. **Sleep disorders and their treatment in post-traumatic stress disorder**. Presse Medicale, v. 48, n. 10, p. 1051–1058, 2019. DOI: 10.1016/j.jlpm.2019.08.002. Disponível em <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0755498219303501?via%3Dihub>> Acesso em: 16 jun. 2021.

MELLMAN, T. A. **A new meta-analysis of sleep findings in PTSD, toward integration and coherence**. Sleep Medicine Reviews, v. 48, p. 101220, 2019. DOI: 10.1016/j.smr.2019.101220. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1087079219301881?via%3Dihub>> Acesso em: 16 jun. 2021.

OLIVEIRA, B. H. D. *et al.* **Relações entre padrão do sono, saúde percebida e variáveis socioeconômicas em uma amostra de idosos residentes na comunidade - Estudo PENSA.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, n. 3, p. 851-860, 2010. DOI 10.1590/S1413-81232010000300028. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/csc/a/7W4wJp6nmbJqYCfpPpQc3hr/?lang=pt>> Acesso em: 16 jun. 2021.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia Teoria e Prática.** Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 2005.

RIBEIRO, W. S.; MARI, J. J.; QUINTANA, M. I.; DEWEY, M. E.; EVANS-LACKO, S., *et al.* **The Impact of Epidemic Violence on the Prevalence of Psychiatric Disorders in Sao Paulo and Rio de Janeiro, Brazil.** *PLoS ONE*, v. 8, n. 5, e63545. DOI: 10.1371/journal.pone.0063545

RIOS, C. O. **Espacialização e mapeamento dos homicídios em Feira de Santana-Ba no período de 2012 a 2014.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa do Mestrado Profissional em Planejamento Territorial da Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, 2016.

SCHAEFER, L. S.; LOBO, B. O. M.; KRISTENSEN, C. H. **Reações pós-traumáticas em adultos: como, por que e quais aspectos avaliar?** *Temas em Psicologia, Ribeirão Preto*, v. 20, n. 2, p. 459-478, 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2012.2-14>. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2012000200014&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 16 jun. 2021.

SCHNURR, P. P.; FRIEDMAN, M. J.; BERNARDY, N. C. **Research on posttraumatic stress disorder: Epidemiology, pathophysiology, and assessment.** *Journal of Clinical Psychology*, v. 58, n. 8, p. 877-889, 2002. DOI: 10.1002/jclp.10064. Disponível em < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12115712/>>. Acesso em: 16 jun. 2021.

TRINDADE, A. **Veja os bairros mais violentos de Feira de Santana no 1º semestre de 2016.** *Acorda Cidade, Feira de Santana*, 2016. Disponível em: <https://www.acordacidade.com.br/noticias/161782/veja-os-bairros-mais-violentos-de-feira-de-santana-no-1-semester-2016.html>. Acesso em: 15 nov. 2020.

ZOMER, J. J. S. **Mini Sleep Questionnaire (MSQ) for screening large populations for EDS complaints.** 1985.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30

Adrenérgicos 180, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 192, 193

Alterações hematológicas 50, 51, 54, 55, 56, 59, 60

Animais venenosos 16

Ansiedade 65, 66, 67, 107, 108, 109, 110, 118, 121, 122, 145, 147, 166, 170

Atenção primária 71, 107, 110, 146, 160, 169, 170, 171

B

Brasil 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 45, 47, 48, 49, 59, 67, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 99, 100, 103, 104, 127, 128, 132, 133, 134, 135, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 155, 156, 157, 163, 170, 171, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 202, 203, 206, 209, 212, 213, 214, 215, 216, 220, 221, 222, 223

C

Cardiologia 67, 104, 154, 173, 179

Colinérgicos 180, 181, 189, 190, 191, 192

Cuidados farmacêuticos 201

D

Depressão 65, 66, 67, 107, 108, 109, 110, 118, 121, 122, 160, 166, 168, 170

Doenças cardiovasculares 91, 92, 93, 104, 144, 145, 146, 150, 151

Doenças infectocontagiosas 10, 11, 53

Doenças negligenciadas 51

E

Epidemiologia 10, 11, 14, 15, 16, 23, 29, 34, 37, 40, 44, 49, 78, 80, 81, 83, 88, 89, 90, 92, 126, 134, 142, 172, 197

F

Fármacos 52, 138, 180, 181, 182, 183, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 200, 201, 202, 203

Fibrilação atrial 64, 65, 66, 67

H

Hepatite B 43, 44, 45, 46, 47, 48, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77

Hepatite C 44, 45, 46, 47, 49, 68, 70, 72, 75, 76, 77, 78

Hepatites virais 2, 44, 45, 48, 49, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 212

I

Idade gestacional 155, 156, 157

Infarto do miocárdio 91, 173

Infecção em humanos 32

Inquérito epidemiológico 214

L

Leishmania 50, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 60, 63

Leishmaniose visceral 50, 51, 52, 53, 54, 57, 59, 62, 63

Leptospira sp 32, 36

Leptospirose 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42

M

Morbidade 68, 69, 71, 78, 80, 81, 83, 84, 88, 89, 90, 108, 126, 128, 130, 134, 142, 163, 205, 208

Mortalidade 10, 11, 12, 14, 50, 51, 54, 59, 61, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 98, 99, 129, 130, 133, 135, 142, 156, 157, 158, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 205, 206, 208

Mortalidade materna 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

Mycobacterium tuberculosis 10, 11, 12

N

Neuralgia do trigêmeo 107, 108, 109, 110

Notificação compulsória 44, 45, 47, 215

O

Ofídios 23, 24, 25

P

Prevalência 7, 28, 41, 44, 45, 46, 47, 49, 65, 66, 71, 76, 77, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 93, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 121, 132, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 155, 157, 158, 160, 161, 162, 164, 167, 169, 174, 179, 184, 195, 198, 214, 215, 216, 221, 222

Prevenção à sífilis 1, 7

R

Registros de mortalidade 80, 81, 83

Roraima 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223

S

Sarcoidose 195, 196, 197, 198, 199

Sarcoidose pulmonar 196, 197, 199

Saúde coletiva 89, 90, 92, 159, 172, 179

Saúde da mulher 80, 81, 82, 83, 91

Saúde mental 64, 65, 66, 67, 158, 159, 160, 162, 169, 170, 171

Sífilis 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213

Sífilis congênita 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213

Sistema nervoso autônomo 174, 180, 181, 182, 183, 186, 189, 193

Sistema respiratório 185, 195, 196, 197, 199

Suicídio 65, 66, 67, 122, 166, 168, 169

T

TEPT 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170

Tipos de sífilis 1, 5

Tracoma 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223

V

Vigilância epidemiológica 17, 48, 68, 69, 71, 214, 216, 221

MEDICINA:

Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar



4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  @atenaeditora
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora
Ano 2021

MEDICINA:

Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar



4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021